

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@tribuna.com.br
Telefone 2102-7269

"A agência reguladora deixa em aberto para a Autoridade Portuária limites para esse aumento. Há possibilidades de não se conceder esse aumento em sua totalidade. Vamos buscar um 'desconto'"

José Cândido de Almeida Senna, coordenador do Comus

PORTO & MAR

Comitê de usuários do Porto defende desconto em tarifas

Coordenador do Comus critica índice aplicado e propõe maior transparência nas informações financeiras do setor

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

Representantes de empresas e entidades que utilizam ou prestam serviços no Porto de Santos se reuniram nesta semana, na sede da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), na Capital, para discutir e apontar soluções para o reajuste das tarifas portuárias. Entre as propostas apresentadas, estão a criação de um banco de dados financeiros e a busca um desconto na cobrança tarifária.

O encontro, organizado pelo Comitê dos Usuários de Portos e Aeroportos do Estado de São Paulo (Comus) da ACSP, contou com a presença de representantes da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq, o órgão regulador do setor) e da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária).

Na reunião, empresários do setor afirmaram estar preocupados com o reajuste de 16,76% ocorrido em junho nas tarifas da Docas, cobradas pela utilização das infraestruturas portuária e terrestre e serviços.

No ano passado, a Codesp

ÍNDICE
16,7
por cento

foi o índice de reajuste adotado pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) em junho. Ele foi aplicado nas tarifas de serviços e utilização das infraestruturas portuária e terrestre.

encaminhou à Antaq um estudo que apontava a necessidade um aumento de 54,4% em todas as tabelas tarifárias vigentes. As novas taxas seriam aplicadas imediatamente e valem até 2020. Já empresários do setor esperavam que o aumento atingiria até 6%.

Depois de que o reajuste foi autorizado pela Antaq, o Conselho de Administração (Consad) da Codesp solicitou que a diretoria da companhia estudasse um escalonamento do reajuste, o que não aconteceu.



Cargueiro navega no canal do Porto: empresários querem saber sobre reajustes de tarifas com antecedência

"O percentual concedido pela Codesp está amparado pela norma da Antaq, mas a agência reguladora deixa em aberto

para a Autoridade Portuária limites para esse aumento. Há possibilidades de não se conceder esse aumento em sua totali-

dade. Vamos buscar um 'desconto', afirmou o coordenador do Comus, José Cândido de Almeida Senna, que pretende,

junto com entidades ligadas às atividades portuárias, levar a proposta à Codesp.

ACESSO A DADOS

Outro ponto levantado na reunião é a transparência nas informações, para que empresários do setor não sejam surpreendidos por reajustes e que facilite a tomada de decisões dos gestores.

"Além de saber quando vão ocorrer os reajustes, um banco de dados disponível em site faz com que os usuários possam saber quem está cobrando preços abusivos. Isso cai como uma luva no Porto 4.0 e serviria como um embrião", explica Senna, que afirma que a Antaq já se dispôs a participar de uma nova reunião para conversar sobre a possível implantação desse tipo de sistema.

SEM NEGOCIAÇÃO

Com relação ao desconto tarifário, a Codesp descartou tal possibilidade. E, por meio de nota, justificou que "qualquer desconto ou parcelamento na aplicação da tarifa portuária compromete sua receita".

A Autoridade Portuária reforça que o reajuste representa a recomposição monetária nos últimos três anos (o último reajuste ocorreu em maio de 2015) e informa que "os esforços da atual administração em ampliar e melhorar a infraestrutura do Porto de Santos não possibilitam qualquer alteração na margem de aumento autorizada pela Antaq".

ENTREVISTA

José Cândido de Almeida Senna. Coordenador do Comitê dos Usuários de Portos e Aeroportos do Estado de São Paulo (Comus), da Associação Comercial de São Paulo

"Queremos apenas transparência e previsibilidade"

O coordenador do Comus, José Cândido de Almeida Senna, defende maior transparência nos preços das tarifas portuárias e acredita que reajustes podem afetar a economia do País, caso usuários não participem das decisões. Confira trechos da entrevista que concedeu à A Tribuna:

Mesmo com a negativa da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) de aceitar um escalonamento do reajuste tarifário, o senhor acredita que haja possibilidade de uma redução na cobrança?

A Codesp deu este aumento em

uma hora em que sua gestão, uma das mais longas, tem se mostrado muito eficiente. Isso tem a ver com a implantação de práticas saudáveis de gestão. Isso está sendo reconhecido à luz do lucro líquido. A empresa ficou no azul em 2017 e teve um lucro de R\$ 44 milhões. Portanto, se está tendo uma gestão eficiente, que cobre seus custos e gera lucros, vamos cobrar sua performance como gestor com a modernidade, numa forma de buscar a redução de custos para os usuários. Temos que aprimorar os indicadores do preço do servi-

ço portuário.

O reajuste aprovado leva em conta a inflação. Qual seria a melhor forma estabelecer este preço?

O IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo, medido mensalmente pelo IBGE) é injusto. Temos que criar um índice de reajuste de preço específico para o setor portuário.

A Codesp ficou sem reajustar tarifas durante três anos. Esse índice poderia ser aplicado em intervalos maiores?

Sabemos que devemos pagar

pelos serviços e existe ação regulatória para que se impeça o aumento abusivo de preços. Ninguém quer tabelamento de preço. Queremos apenas transparência e previsibilidade.

Outra reivindicação dos integrantes do Comus é saber a periodicidade dos reajustes tarifários.

Sim. Exportadores e importadores trabalham com *budget* (orçamento) planejado com antecedência, muitas vezes semestral ou anual. Se você é surpreendido com um reajuste deste que não estava previsto nos seus cus-

tos, você tem que mexer em outros setores. Isso é complicado, traz problemas de gestão para a empresa e impacta na logística. Isso tem que ser discutido com os usuários também.

A competitividade com outros países também é afetada?

Com certeza. E isso também afeta o crescimento do País. A exportação é a grande janela que está aberta para a retomada deste crescimento. Existem outras possibilidades, mas esta é a que é mais certa. A guerra é feroz, mas se formos competitivos, a gente vence.

A movimentação da taxa cambial também coincidiu com o reajuste das tarifas. Houve um impacto maior no mercado?

Em junho, houve um estresse cambial. Fica parecendo que quiseram se aproveitar do momento do câmbio para lucrar em cima dos exportadores. Se isso for verdade, é um 'doce e ledo' engano. Se o meu concorrente oferece um produto mais em conta, nós só ganhamos e geramos serviços de prestadores se tivermos preços competitivos. Sabemos que quem manda no mercado é a carga.